

## TRADUÇÃO E ESTUDOS CULTURAIS: UM ESTUDO DOS COMENTÁRIOS DE CABEZA DE VACA

Profa. Mestranda. Jurandir Andrade Barbosa<sup>1</sup> (UFMS)  
Orientadora: Dra. Rosana Cristina Zanelatto Santos<sup>2</sup> (UFMS)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo, aliando os Estudos Culturais, os Estudos Literários e os Estudos de Tradução, analisar a estrutura da tradução, em língua portuguesa, de *Comentários*, do espanhol Álvar Nuñez Cabeza de Vaca. Em hipótese, nosso estudo pode ser considerado um instrumento capaz de reunir e trazer à tona elementos lingüísticos, históricos e culturais da percepção desse colonizador espanhol do século XVI, sobre a América Platina. Propomos demonstrar como a estrutura da tradução de *Comentários*, em língua portuguesa, está carregada/permeada de elementos que não somente suprimem trechos do texto original, em língua espanhola, como também alteram, mudam percepções diversas daquelas estabelecidas por Cabeza de Vaca.

**Palavras-chave:** Tradução, Estudos Culturais, Literatura Comparada, Cabeza de Vaca.

### Introdução

Este trabalho tem como objeto de análise a tradução em língua portuguesa no Brasil da obra *Comentários*, inserida no livro *Naufrágios e Comentários*, de Álvar Nuñez Cabeza de Vaca, traduzida por Jurandir Soares dos Santos e editada em 1999 pela L&PM POCKET, de Porto Alegre.

O trabalho de todo tradutor apresenta como principal elemento caracterizador a necessidade de uma “apropriação” cultural, dado que a língua de origem (objeto da tradução) guarda estreita ligação com o substrato cultural em que é produzida. Tanto é assim que na língua de chegada (resultado da tradução) há aspectos que obrigam o processo de tradução a atuar como uma espécie de adaptador cultural. Nesse sentido, é oportuna esta afirmação, ao evidenciar que

[...] A tradução de um texto raramente é independente do sistema que está destinado a acolhê-la e, por isso uma tradução ‘dinâmica’ (quer dizer, que se constitui em fator de troca cultural, de contínua e mútua fecundação) é aquela que integra o texto traduzido na tradução do sistema que o acolhe [...] (CARVALHAL, 1999, p.71).

Se remetermos tais considerações para os documentos de feição histórica, especialmente aqueles que buscam relatar viagens em épocas distantes, podemos verificar que, mais do que apenas traduzir informações e dados, é tarefa da tradução atuar como um instrumento capaz de revelar e reunir elementos da cultura, da língua, da geografia e da história de uma determinada realidade. Caso contrário, o texto traduzido corre o risco de ter seu sentido maior esvaziado.

Tendo em vista essas considerações, propomos um estudo que busque analisar se a estrutura, traduzida para a língua portuguesa, de *Comentários*, do colonizador espanhol Álvar Nuñez Cabeza de Vaca, pode ser considerada um instrumento capaz de reunir e trazer à tona os elementos lingüísticos, históricos e culturais da percepção desse colonizador, no século XVI, da América Platina. Essa tradução é considerada uma iniciativa bem-vinda, por sua importância como objeto de estudo e por ser, atualmente, a única tradução da obra *Comentários* disponível em língua portuguesa no Brasil.

## 1. Vida e Obra de Cabeza de Vaca

Pouco se sabe de Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, natural de Jerez de la Frontera, terceiro filho de Francisco de Vera e Tereza Cabeza de Vaca. O sobrenome mais nobre foi herança de dona Teresa e concedido à família desta em 1212, quando Martin Allaja descobriu uma estreita passagem entre as escarpas rochosas da Serra Nevada e assinalou-o com o crânio de uma vaca. Por essa passagem cruzaram os exércitos de Castela, Aragão e Navarra para vencerem a importante batalha de Navas de Tolosa.

A data de seu nascimento oscila entre 1490 e 1507. Alguns historiadores preferem a primeira, uma vez que dificilmente seria nomeado tesoureiro da expedição de Pánfilo de Narváez caso tivesse apenas vinte anos. Seus pais, Teresa e Francisco, morreram antes de 1505, e os filhos foram criados por Beatriz de Figueroa, irmã de Teresa, e enviados para Sevilha em 1512. Neste mesmo ano, segundo o historiador norte-americano Morris Bishop, Cabeza de Vaca alistou-se na armada que o rei Fernando, de Castela enviou à Itália para participar da batalha de Ravenna, a fim de ajudar o Papa Júlio II em sua luta contra os príncipes italianos e aliados franceses. Também teve uma participação posterior contra a revolta dos Comuneros (1520-1522), que discutiam a autoridade de Carlos I, e também na campanha contra a França.

Em 1527, aos 35 anos de idade, Cabeza de Vaca foi designado tesoureiro da expedição de Pánfilo de Narváez e navegou rumo à América pela primeira vez. Sua expedição foi um fracasso. Durante oito anos, depois de um naufrágio no litoral do Texas, Cabeza de Vaca, Dorantes, Castilho e Estevan vagaram pelas áridas planícies do sudoeste norte-americano, escapando de uma tribo para caírem prisioneiros de outra. Depois de longa marcha, os sobreviventes chegaram ao México.

Cabeza de Vaca e Andrés Dorantes regressaram a Espanha e escreveu uma *Relación* de sua viagem, dirigida ao Conselho das Índias, que serviu de suporte ao texto de *Naufrágios*. A nova versão de suas andanças foi impressa pela primeira vez em 1542 em Zamora, com o título *La Relación que dio Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca de lo acaecido en las Indias en la armada donde iba por gobernador Pánfilo de Narváez desde el año de veintisiete hasta el año de treinta y seis y que volvió a Sevilla con tres de su compañía*.

Graças a *Naufrágios*, em que narra toda sua extraordinária aventura, Cabeza de Vaca tornou-se homem famoso na Espanha. Foi então que os integrantes do Conselho das Índias, ao saberem da situação e do destino incerto dos colonos do rio da Prata, escolheram-no para o posto de *Adelantado* na região do Prata.

Cabeza de Vaca foi nomeado *Adelantado* do rio da Prata e em 1541 desembarcou na ilha de Santa Catarina. Sua experiência em Buenos Aires, no rio Iguaçu, e principalmente em Assunção, suas negociações com as diferentes tribos indígenas, ocupam as páginas de *Comentários*, um texto descritivo que conta o cotidiano na cidade de Assunção, a construção dos povoados, a relação com os índios, o aparente propósito pacificador e evangelizador dos espanhóis.

Em 1545, Cabeza de Vaca retornou como prisioneiro para a Espanha, depois de ficar quase um ano preso, por causa de uma rebelião de oficiais espanhóis em Assunção. Os desacordos de Cabeza de Vaca com os conspiradores foram basicamente três: o despovoamento de Buenos Aires, que ele desaprovava, em virtude de sua posição estratégica; a política de atração com os índios, composta de maus tratos; e o confronto permanente com Irala e seus seguidores, constantemente privilegiados em desapeço aos ditames da Coroa espanhola (cf. CABEZA DE VACA, 1992, p. 313).

No início de 1546, Cabeza de Vaca redigiu uma *Relación General de sus hechos, como apología de su conducta e censura de sus enemigos*, no qual expunha seus pontos de vista com relação aos pontos mais polêmicos que envolveram sua administração. O relatório parece não ter sido suficientemente convincente: no dia 18 de março de 1551, em Valladolid, Cabeza de Vaca foi oficialmente destituído de seu cargo de *Adelantado* e enviado para o exílio na África.

Não se sabe quanto tempo durou a punição. Confusão maior cerca seus últimos anos de vida, o local e a data da morte de Cabeza de Vaca; 1557, 1559, e 1564 são as mais citadas.

## 2. Traduzindo Cabeza de Vaca

Uma visão tradicional para descrever o processo de tradução no Brasil é a da transferência ou da substituição.

Para J.C. Catford, um dos teóricos da tradução mais conhecidos e divulgados no Brasil, a tradução é a “substituição do material textual de uma língua pelo material textual equivalente em outra língua” (2002, p.12).

Em 1970, o escocês Alexandre Fraser Tytler começa com três princípios suas “leis” da tradução:

1. A tradução deve dar uma transcrição completa da obra original.
2. O estilo e maneira de escrever devem ter o mesmo caráter do original.
3. A tradução deve parecer como se tivesse sido escrita originalmente naquela língua (*apud* MILTON, 1993, p.35).

A partir dessas “leis” de tradução, fica claro que o objetivo principal do tradutor era ser fiel e invisível no texto traduzido, porque a finalidade de qualquer tradução era a reprodução do original em outro código.

Nas duas últimas décadas do século XX, esses conceitos de fidelidade e de invisibilidade foram repensados nos campos de estudos de tradução. Para Rosemary Arrojo,

[...] nenhuma tradução pode ser exatamente fiel ao “original” porque o ‘original’ não existe como objeto estável, guardião implacável das intenções originais de seu autor. Se apenas podemos contar com interpretações de um determinado texto, leituras produzidas pela ideologia, pela localização temporal, por sua psicologia, por suas circunstâncias, toda tradução somente poderá ser fiel a essa produção. De maneira semelhante, ao avaliarmos uma tradução, ao compararmos o texto traduzido ao ‘original’, estaremos apenas e tão-somente comparando a tradução à nossa interpretação do ‘original’ que, por sua vez jamais poderá ser exatamente a ‘mesma do tradutor’ (1993, p. 20-21).

Todas as teorias de linguagens logocêntricas acreditam na possibilidade de uma tradução não-interpretativa, separando o que pertence ao autor daquilo que pertence ao tradutor.

Expressar numa língua o que está escrito em outra é uma operação tão complexa como a de expressar o que já está escrito nela mesma, pois um texto só pode ser igual a si mesmo, e quando falamos de tradução, nos referimos de fato a um ato de interpretação.

A primeira edição conjunta do original em espanhol de *Naufragios y Comentarios* foi publicada em 1555 em Valladolid, por Francisco Fernández de Córdoba, com o título *Naufragios de Alvar Núñez Cabeza de Vaca y Comentarios del mismo Núñez, adelantado y gobernador de la provincia del Río de la Plata*. Geralmente as duas obras estão no mesmo livro.

No Brasil foi publicada a primeira edição na Coleção L&PM POCKET, em janeiro de 1999. Traduzida por Jurandir Soares dos Santos, natural de Canela, Rio Grande do Sul, jornalista e pós graduado em Ciências Políticas pela UFRGS, esse tradutor também publicou três livros tratando dos conflitos entre as nações.

Na obra traduzida por Jurandir Soares dos Santos, verificamos alguns problemas que podem ser questionados, talvez por leitura apressada ou desconhecimento lingüístico e cultural, que costumam caracterizar as traduções em língua portuguesa (no Brasil) do espanhol.

Primeiramente, o tradutor apresenta uma obra dividida em 5 capítulos, estando assim enumerados:

Capítulo I – A pé de Santa Catarina ao Paraguai.

Capítulo II – Chegada à cidade de Ascensión.

Capítulo III – Guerra e paz com os indígenas.

Capítulo IV – Cabeza de Vaca explora o Chaco e o pantanal.

Capítulo V – Governador chega a Ascensión e é preso.

Esses capítulos contêm ao todo 61 subtítulos. Na obra original em espanhol, o texto está dividido em 84 capítulos em algarismos romanos, sem subtítulos.

Outra constatação na obra traduzida: o nome da cidade de Ascensión, ou seja, Assunção, permanece sem tradução.

No capítulo X do original em espanhol, lemos:

*Em todo este camino y tierra por donde iba el gobernador y su gente haciendo el descubrimiento hay grandes campiñas de tierras, y muy buenas aguas, ríos, arroyos y fuentes, y arboledas y siembras, y la más fértil tierra del mundo, muy aparejada para labrar y criar, y mucha parte de ella para ingenios de azúcar, y tierra de mucha caza, y la gente que vive en ella de la generación de los guaraníes. Comen carne humana, y todos son labradores y criadores de patos y gallinas, y toda la gente muy doméstica y amigos de cristianos, y que con poco trabajo vendrán en conocimiento de nuestra fé católica como se ha visto por experiencia; y, según la manera de la tierra, se tiene por cierto que si minas de plata ha de haber ha de ser allí (CABEZA DE VACA, 1992, p.150).*

No texto traduzido, além das modificações feitas, falta uma frase inteira:

[...] esse caminho por onde seguia o governador possui grandes campinas, excelentes rios e arroios, muitas árvores e muita sombra, sendo a terra a mais fértil do mundo, estando pronta para semear a pastagem. É também terra de muita caça e própria para a colocação de engenhos de açúcar. Toda a sua gente é muito amiga e com muito pouco trabalho poderão ser trazidos para a nossa fé católica (CABEZA DE VACA, 1999, p.136).

No capítulo XXVIII do texto em espanhol, temos:

*Y, para más justificación de sus delitos, el gobernador mandó hacer proceso contra ellos; y, hecho, lo mandó juntar y acumular con otros cuatro procesos que habían hecho contra ellos antes de que el gobernador fuese. Los cristianos que antes en la tierra estaban habían muerto más de mil de ellos por los males que en la tierra continuamente hacían (CABEZA DE VACA, 1992, p.183).*

Na tradução brasileira, houve a supressão de palavras que podem comprometer a interpretação do texto pelo leitor de língua portuguesa:

[...] E para melhor justificar sua ação, o governador mandou abrir processo contra os índios agaces e mandou juntar a outros quatro processos que os cristãos que haviam assaltados já haviam feito antes que o governador retornasse (CABEZA DE VACA, 1999, p.160).

Nas páginas 175-176-177 do *Comentários* em língua portuguesa, o tradutor troca de nomes: os índios *Guazani* y *Atabare*, por *Guazani* e *Tabere*.

Uma característica dos discursos descritivos de Cabeza de Vaca é o uso recorrente da figura retórica de comparação, donde é possível visualizar a Europa como matriz comparativa, ainda que fosse para exaltar a superioridade da América. Na tradução de Jurandir Soares dos Santos, às vezes a comparação é suprimida. Leiamos inicialmente o original em espanhol:

*Algunos de estos índios traían cuentas, margaritas y otras cosas, que dijeron haberles dado García cuando con él vinieron. Todos estos indios son labradores, criadores*

*de patos y gallinas; las gallinas son como las de España, y los patos también* (CABEZA DE VACA, 1992, p. 228).

Na tradução não existe a comparação:

Esses índios tomaram mulheres daquelas redondezas e viviam ali muitos felizes, sendo muito amigos dos cristãos em função do bom tratamento que lhes fora dispensado por Garcia. Todos esses índios são lavradores e criadores de patos e galinhas [...]. (CABEZA DE VACA, 1999, p.199).

Uma consulta ao original revela-nos as vacilações da maneira de traduzir de Jurandir Soares, como por exemplo, no capítulo LXXIII. Em língua espanhola temos o seguinte:

*A ocho días del mes de abril del dicho año llegamos a la ciudad de la Ascensión con toda la gente y navíos e indios guaraníes, y todos ellos y el gobernador, con los cristianos que traía, venían enfermos y flacos. Y, llegado allí el gobernador, halló al capitán Salazar, que tenía hecho llamamiento en toda la tierra, y tenía juntos más de veinte mil indios y muchas canoas, y para ir por tierra otra gente a buscar y matar y destruir a los indios agaces[...]* (CABEZA DE VACA, 1992, p.259).

O texto em língua portuguesa diz:

Aos oito dias do mês de abril do dito ano o governador chegou à cidade de Ascensión com sua gente, navios e índios guaranis, todos muito enfermos e fracos. Chegando ali encontrou o capitão Salazar, que tinha feito um chamamento em toda a terra, reunindo mais de vinte mil índios e muitas canoas, para ir por terra e água atacar os índios agaces [...] (CABEZA DE VACA, 1999, p.228).

Nesse parágrafo há dois tipos de narrativas: no texto traduzido o narrador é heterodiegético, ausente da história que conta, com focalização zero; no original o narrador é homodiegético, presente na história que conta, com focalização externa (cf. GENETTE, 1995, p.244).

Na última frase do parágrafo supracitado, a tradução alterou completamente o original. A ordem do governador era para procurar, matar e destruir os índios agaces, e não somente atacá-los.

## **Conclusão**

Os aspectos problemáticos aqui apresentados não impedem, de maneira geral, a legibilidade do texto de Jurandir Soares dos Santos. A aproximação e o afastamento do original é uma decisão que o tradutor deve tomar a cada passo, no momento da tradução.

Em alguns momentos, quando lhe parece necessário, Jurandir Soares reconstrói o texto com liberdade, evitando repetições e fugindo da literalidade. Sua tradução possui um perfil jornalístico, privilegiando a fluidez, diferente do literalismo que caracteriza a maior parte das traduções do espanhol.

## **Referências Bibliográficas**

- [1] ARROJO, Rosemary. *Oficina da Tradução*. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 2002.
- [2] \_\_\_\_\_. *Tradução, Desconstrução e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- [3] CABEZA DE VACA, Álvar Nuñez. *Naufrágios e comentários*. Trad. Jurandir Soares dos Santos. Porto Alegre: L&PM POCKET, 1999.

- [4] \_\_\_\_\_. *Comentários*. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.
- [5] \_\_\_\_\_. *Naufragios y Comentarios*. Madrid: Anaya, 1992.
- [6] \_\_\_\_\_. *Naufragios y Comentarios*. Madrid: Espasa Calpe, 2005.
- [7] CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1999.
- [8] GENETTE, Gerard. *Discurso da Narrativa*. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.
- [9] MILTON, John. *O Poder da Tradução*. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

<sup>1</sup> **Jurandir Andrade BARBOSA – Mestranda**  
(UFMS, DLE - CCHS)  
juraab@gmail.com

<sup>2</sup> **Dra. Rosana Cristina Zanelatto SANTOS – Orientadora**  
(UFMS, DLE - CCHS)  
rzanel@terra.com.br